



Município de Santa Marta de Penaguião
Assembleia Municipal

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DOS PAÇOS
DO MUNICÍPIO, NO DIA 25 DE ABRIL DE 2014

N.º 02/2014

MESA DA ASSEMBLEIA: Presidente - José Alberto Moreira Araújo, 1.ª Secretária - Rosa Martins Cardoso, 2.º Secretário - António Júlio Alves Fernandes.-----

PRESENÇAS: José Emílio Esteves da Silva, José Fernando Fraga Granja, Paula Cristina Morais Guedes Borges, Cesário Pinto Canário, Jorge Manuel Madureira da Silva Sampaio, Leila Vanessa Rodrigues Queirós Cardoso, Alfredo Ribeiro Gouveia, Patrícia Alexandra Correia Fernandes, Jóni André Borges Madureira, Eugénio da Conceição Rocha, João dos Santos Silva, Hugo Alexandre Cunha Sequeira, José Paulo Barreira da Mota, António Júlio da Costa Almeida, Manuel Augusto Mesquita Pinto e Fernando Borges Moreira, Membros da Assembleia. -----

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Paulo Sérgio de Sousa Prior, Adérito Ribeiro Silvério e Fernando José Mourão Gonçalves. -----

AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS: Não houve.-----

PRESENÇAS DA CÂMARA MUNICIPAL: Luís Reguengo Machado, Presidente da Câmara, Sílvia da Fonseca Silva Guedes, José Manuel Moreira Lopes, Luís Manuel Mota Bastos e Aníbal Pinto Prior, Vereadores. -----

OUTRAS PRESENÇAS: -----

HORA DE ABERTURA: 10:30 horas. -----



----- 1 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

----- **Ponto único:** Sessão solene comemorativa dos 40 anos do "25 de Abril". -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão cumprimentando os Senhores Deputados e Executivo Municipal, saudou, também, todos os presentes e agradeceu a todos aqueles que decidiram comparecer, neste dia, na sessão extraordinária para a **Comemoração dos 40 anos do 25 de abril**. -----

----- Seguiu-se o registo das presenças dos Senhores Deputados presentes na Sessão. --

----- Após verificação da existência de quórum, o Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão. -----

----- 1 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

----- **Ponto único:** Sessão solene comemorativa dos 40 anos do "25 de Abril". -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra aos Senhores Deputados Municipais, pela ordem acordada previamente: -----

----- i) Eugénio da Conceição Borges Rocha (PPD/PSD), que proferiu o seguinte discurso:

----- “ *Senhor Presidente da Assembleia Municipal* -----

----- *Senhor Presidente da Câmara Municipal* -----

----- *Senhora Vice-presidente da Câmara Municipal* -----

----- *Senhores Vereadores* -----

----- *Senhores Membros da Assembleia Municipal* -----

----- *Minhas Senhoras e meus Senhores* -----

----- *Celebram-se hoje os 40 anos do 25 de Abril, os 40 anos do dealbar da Democracia e da Liberdade em Portugal. 40 anos é a idade a partir da qual, dizem, já não se pode ser ingénuo ou infantil. Mas quem somos nós para achar o que se pode ou não se pode. -----*

----- *Um discurso do 25 de Abril, sobre o 25 de Abril, celebrando o 25 de Abril, corre sempre o risco, seja ele qual for, dito por quem quer que seja, de ser mesmo só isso, um discurso.*

O seu impacto, o seu alcance e o seu efeito serão, muito provavelmente, limitados. -----

----- Ficam os discursos, contudo, como partes de um arquivo, escondidas algures entre os termos de abertura e de encerramento das actas das assembleias onde são proferidos.

Mas ficam também, todos eles, como a expressão da liberdade de falar, de dizer, de lembrar, de desejar, de criticar, de elogiar, de celebrar e de participar na vida da comunidade que Abril permitiu. Sem censura prévia. -----

----- Faria também algum sentido que, como alguém propôs, mais que celebrarmos esta data com discursos, pudéssemos celebrá-la com pequenos feitos simbólicos, pequenas obras, pequenas conquistas humanas e sociais. Não inaugurações de corta-fita e Porto de Honra, mas sim a mera constatação de que algo mais se conseguiu, fruto também da liberdade, da democracia e do desenvolvimento que Abril, indiscutivelmente, nos proporcionou. -----

----- Um centro de dia, uma unidade de cuidados continuados, uma quebra do desemprego, uma descida do abandono escolar, uma subida da qualificação humana, da produtividade, dos indicadores de saúde, da frequência de equipamentos culturais e desportivos, algo, enfim, que nos lembre que a prossecução do bem comum deve alcançar-se com o trabalho das entidades públicas e da sociedade civil, com prioridade para as necessidades mais prementes e para as pessoas mais necessitadas. -----

----- Mas, para não desaproveitar a oportunidade deste discurso, deixamos também aqui, em liberdade, o nosso contributo. -----

----- Abril de 1974 trouxe-nos a democracia e a liberdade. Fruto dessa grande conquista pudemos alcançar um desenvolvimento económico e social indesmentível, mas também, infelizmente, instável. -----

----- Não iremos aqui, pela via do pessimismo, enaltecer o tanto que poderíamos ter já alcançado e ainda não alcançámos, pois, como dizia Dostoievsky, todos somos responsáveis por tudo perante todos. -----



----- Tentaremos, contudo, do que é o nosso entendimento da sociedade, da democracia e da liberdade, ousar apontar os **valores** que deveríamos eleger e ter como faróis para podermos ser, de forma mais justa, uma sociedade ainda melhor. -----

----- A liberdade e a democracia não devem ser vistos como valores imutáveis ou conquistas definitivas. Só se cultivarmos esses valores com outros valores poderão eles crescer, evoluir e dar, ainda, mais frutos. -----

----- E cultivá-los com quê? -----

----- Com uma justiça célere, com uma educação exigente, com uma administração dos bens públicos parcimoniosa, rigorosa e implacavelmente séria, com um polido respeito pelos nossos semelhantes, com tolerância e com cultura. -----

----- Alguém disse um dia que **a cultura de um povo é o fermento da sua liberdade**. ----

----- Só seremos um povo culto e, por essa via, um povo livre, se aceitarmos que todos devemos poder atingir um patamar de aprendizagem e de saber que nos permita... sermos exigentes, discernirmos, analisarmos, julgarmos, escolhermos e decidirmos. -----

----- Necessitamos, com urgência, de perder a sobrançeria ignorante de acharmos que é melhor que alguém (normalmente o Estado) analise por nós, decida por nós, goste por nós, faça por nós. E a sobrançeria de pensarmos que podemos ser esse alguém. -----

----- Mas, se a cultura é o fermento da liberdade, a humildade é a sua farinha. -----

----- A humildade de nos vermos a todos como iguais na nossa dignidade, a humildade de sermos mais tolerantes, a humildade de sermos mais generosos, a humildade de sermos mais trabalhadores. -----

----- A humildade de sermos **Eu, mas não eu sozinho**. A humildade de sermos todos, mas mesmo todos, POVO. Um só Povo. Como disseram os alemães no seu dia da liberdade, derrubando o Muro: Wir sind ein Volk - Nós somos um Povo. -----

----- Há tempos, vi na televisão, um pai que estava a morrer de um tumor cerebral chamar a sua filha adolescente, de quem se havia distanciado, e dizer-lhe: -----

----- – Estive a tentar encontrar algo para te dizer que já te devesse ter dito, algo importante, algo que qualquer pai devia ensinar à sua filha. E encontrei: **Generosidade**. Sê generosa. Sê generosa com o teu tempo, com o teu amor, com a tua vida. -----

----- Saibamos ser, nesta simplicidade, generosos. Humildemente generosos. -----

----- Saibamos honrar Abril, a Liberdade e a Democracia, e assim honrar Portugal e a nossa Terra, com **generosidade**. No trabalho, na sociedade, na rua, na associação, na nossa casa, nas nossas relações, no nosso amor, no nosso tempo, na nossa vida. -----

----- Cultura, Saúde, Educação, Justiça. -----

----- Generosidade, Tolerância, Humildade. -----

----- São estes os valores que, para nós, enformam e incorporam a Paz, a Liberdade e a Democracia. -----

----- Saibamos daqui fazer um pão-nosso de cada dia que nos torne uma sociedade mais culta, mais capaz, mais humana e mais justa. -----

----- E, portanto, mais livre. -----

----- Viva a Liberdade. Viva a Democracia. -----

----- Viva Santa Marta de Penaguião. Viva Portugal. -----

----- Muito obrigado. “ -----

----- ii) António Júlio da Costa Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Sever (PS) que pronunciou o seguinte discurso: -----

----- “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Exma Senhora Vice – Presidente -----

----- Exmo Senhores Vereadores -----

----- Exmo Membros desta Assembleia -----

----- Meus Senhores E Minhas Senhoras -----



----- Estamos hoje a comemorar os quarenta anos do vinte e cinco de abril um acontecimento que fica marcado na História de Portugal e na memória de todos os portugueses. -----

----- A liberdade, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da democracia. -----

----- Os valores fundamentais da democracia são os que se referem aos direitos individuais à vida, liberdade e propriedade; ao respeito pelo bem comum, à igualdade de oportunidade, à equidade na justiça e à qualidade de vida. -----

----- Hoje em Portugal, vivemos em democracia e em liberdade porque um grupo de militares, no dia 25 de abril de 1974, libertou o nosso País da Ditadura, restituindo aos portugueses o sonho de um futuro mais solidário. -----

----- Não nos esqueçamos, porém, que a LIBERDADE significa RESPONSABILIDADE e que a LIBERDADE que cada um de nós usufrui, cessa quando começa a do outro. -----

----- Numa Democracia Plena deve existir liberdade de expressão; deve haver a liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros o que eles não querem ouvir, e deve estar consagrada a liberdade que exigimos para os que pensam como nós, mas que exigimos igualmente para aqueles que discordam daquilo que nós pensamos. -----

----- Contudo, neste exercício legítimo da liberdade, deve também estar presente a noção de responsabilidade. -----

----- Cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade. E deve respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio. -----

----- Por vezes, infelizmente, vemos que isso não sucede. E vemos que aqueles que falam e escrevem em total liberdade não possuem o mínimo sentido de responsabilidade e de respeito pelos outros. -----

----- Nós os que tivemos o privilégio de viver uma parte da nossa vida em liberdade e aqueles, os mais jovens, que nasceram no seio dela, somos todos os fiéis depositários



dessa herança. E cabe-nos o papel de defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento. -----

----- VIVA O 25 de ABRIL -----

----- VIVA A LIBERDADE -----

----- VIVA SANTA MARTA “-----

----- Seguidamente usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: -----

----- “ Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Ex.mos Senhores membros da Assembleia Municipal -----

----- Ex.mos Senhores Vereadores -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----

----- Estamos aqui hoje com enorme gosto, com enorme satisfação e com grande orgulho democrático reunidos para festejarmos os 40 anos do 25 de Abril, e homenagear todos aqueles que contribuíram para o fim da ditadura com a conquista da liberdade, permitindo a todos e cada um de nós viver e respirar democracia individualmente e em grupo, como está a acontecer aqui hoje. -----

----- Festejar Abril é sentir que todos somos importantes, que todos somos respeitados, que todos somos precisos, que todos temos direitos e deveres, que todos somos livres na diferença de cada um. -----

----- Mas Abril diz mais, diz que juntos podemos construir um futuro melhor. Um futuro melhor que hoje urge mais do que nunca, para que o dia 25 não seja preciso voltar a repetir-se. -----

----- Mas, caras e caros amigos festejar Abril é sentir que é preciso lembrar e homenagear todos aqueles que desde as primeiras horas, e alguns, mesmo antes da hora, em plena ditadura, com uma indescritível bravura e uma coragem impensada, ergueram bem alto a bandeira e os princípios da liberdade e da democracia. -----



----- Minhas Senhoras e meus Senhores, uma das grandes conquistas do 25 de Abril foi o Poder Local. -----

----- O poder local que para nós é o poder municipal, centrado no Município e alicerçado na proximidade. -----

----- O que seria de nós, em Santa Marta se dependêssemos dos concelhos vizinhos, como a Régua ou Vila Real? -----

----- Possivelmente não tínhamos água ao domicílio e saneamento em todo o concelho, não tínhamos as estradas que temos, não tínhamos os equipamentos desportivos com a qualidade e quantidade que temos, não tínhamos os equipamentos culturais que temos, não tínhamos o acesso aos serviços públicos que temos, não teríamos uma escola EB 2,3 nova como vamos ter, não tínhamos o poder para sermos donos do nosso destino. -----

----- Mas atenção, o 25 de Abril não criou só coisas boas. -----

----- Também gerou políticos que não reconhecem nem se revêm no 25 de Abril e na vivência democrática. -----

----- E, por não se reverem no 25 de Abril, querem acabar com a maior parte dos municípios, principalmente os mais pequenos como o nosso. -----

----- Querem dismantelar o Sistema Nacional de Saúde, fechar os serviços públicos, nomeadamente finanças, tribunais e segurança social querem a todo o custo e sem olhar a meios acabar com Abril e as suas conquistas. -----

----- E, estes políticos são aqueles que hoje nos governam, que certamente não viveram as dificuldades, as perseguições, a fome, a tortura da ditadura e que por isso nos querem amordaçar e principalmente calar Abril. -----

----- Mas Abril construiu a maior e a mais poderosa das armas, o Voto, o nosso Voto. -----

----- E se Abril a construiu, nós temos que a usar e já. Usá-la de forma firme e responsável, pois aproximam-se as Eleições Europeias que terão lugar no próximo dia 25 de Maio. -----



----- É de facto uma oportunidade única, para todos aqueles que defendem o municipalismo demonstrarem o seu desagrado com a agregação das freguesias e a eventual e já propalada agregação dos municípios. -----

----- Minhas caras amigas e meus caros amigos, Abril e o poder municipal estão e estarão sempre de mãos dadas. -----

----- Os ideais de Abril têm forçosamente de nortear e balizar o exercício das funções autárquicas. -----

----- A seriedade, a transparência, o rigor, a liberdade, a igualdade e a solidariedade têm de ser obrigatoriamente pedras basilares na governação municipal. -----

----- Podia dizer-se como tantos disseram em plena campanha, que o partido socialista em santa marta ressuscitou. Saiu à rua. -----

----- Hoje também é dia de partilhar convosco um pouco do nosso trabalho autárquico. ----

----- Quero só partilhar, que nos seis meses que levamos de governação já pagamos aos fornecedores mais de um milhão e quinhentos mil euros, ou seja mais de 300 mil contos em moeda antiga. Repito, dívida a fornecedores toda ela feita no período de Janeiro a Setembro de 2013. -----

----- Pagamos todas as quotas em dívida às Associações das quais somos sócios. Pois tínhamos quotas desde do ano 2010 por pagar. Hoje estamos em dia com todas elas. ----

----- Sendo o Partido Socialista, um partido sério e responsável, sendo a Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião uma pessoa de bem, é nossa obrigação enquanto dirigentes e enquanto socialistas cumprir escrupulosamente os compromissos assumidos e respeitar sempre quem nos serve. -----

----- Esta opção, de regularizar as contas da Câmara Municipal obrigou-nos naturalmente a adiar os projetos e ações que tínhamos programado para este ano, pois como todos sabemos o dinheiro não estica. -----



----- Não obstante, asseguro-vos que vamos cumprir todos os compromissos que assumimos em campanha eleitoral. -----

----- Por último, o Senhor Presidente da Assembleia, proferiu o seguinte discurso: -----

----- **“Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal,** -----

----- **Senhoras e Senhores Deputados Municipais,** -----

----- **Senhora e Senhores Vereadores,** -----

----- **Senhores Presidentes de Junta de Freguesia** -----

----- **Senhores Párocos** -----

----- **Distintos Convidados,** -----

----- **Órgãos da Comunicação Social,** -----

----- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,** -----

----- É para mim uma grande honra e motivo de enorme satisfação participar, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, do meu concelho, nesta cerimónia evocativa dos 40 anos do 25 de abril. -----

----- Todos os anos comemoramos o 25 de Abril, mas cada vez mais nos esquecemos do real significado da revolução dos cravos e como a mesma influenciou a nossa existência e convivência social. -----

----- Se a preservação da memória coletiva em relação à nossa história é uma obrigação por parte dos intervenientes políticos deste regime democrático, também é verdade que, cada vez mais, se despreza essa memória. -----

----- Reviver, recordando, neste Salão Nobre, expoente maior do Poder Local democrático, do nosso concelho, tão significativo acontecimento, que marcou de forma indelével há 40 anos Portugal, e o Mundo, é para mim, inquestionavelmente, o maior feito que poderia imaginar, nessa época, quando de forma espontânea dava o meu singelo contributo na restauração da Liberdade e da Democracia. -----



----- Quando me preparava para escreve estas breves linhas da minha intervenção, ocorreram-me algumas ideias sobre o que, neste ato tão marcante da história recente do meu país, deveria dizer, tantos foram os acontecimentos ocorridos desde então. -----

----- Porém, e na sequência dos dados do inquérito sobre os 40 anos do 25 de abril, apresentados a semana passada, na conferência "O 25 de Abril, 40 anos depois", encontrei uma razão forte para o conteúdo desta minha intervenção. -----

----- Revela o inquérito, que 9 em cada 10 portugueses com menos de 40 anos, desconhecem quem foram os protagonistas do 25 de Abril. -----

----- Ora considerando a importância que o 25 de abril teve na vida dos portugueses, é fundamental, que aos jovens, se proporcione um conhecimento pleno do que foi o 25 de Abril, e quem foram os seus principais obreiros – Os capitães de Abril. -----

----- Neste sentido, e porque muitos dos que aqui estão, hoje, neste dia, para participar nesta cerimónia, **são jovens** com menos de 40 anos, e que, por este facto, não tiveram o privilégio de viver e vibrar com a Revolução dos Cravos, permitam-me que, aqui e agora, vos transmita com emoção natural da experiência vivida, os dias inesquecíveis, passados em Lisboa, e que conduziram ao derrube de 48 anos de obscurantismo e de ditadura em que o país se encontrava mergulhado. -----

----- Nesse dia memorável, 25 de Abril, encontrava-me em Lisboa, mais precisamente na Escola Prática de Transmissões, a concluir a especialidade de "Manutenção de Transmissões, como Aspirante Miliciano. -----

----- Tal com é referido no Relatório Operacional do 25 de Abril, relativo à Escola Prática de Transmissões, e passo a citar: -----

----- " Os preparativos para a nossa acção começaram dois dias antes com a montagem de um cabo e telefones, um dos quais directo, da E.P.Tm. ao Posto de Comando do MFA, na Pontinha. -----



----- A existência desta ligação ponto-a-ponto, entre o Posto de Comando e a EPTm, com um telefone em cada ponta, permitiu a passagem, em permanência e tempo real, de todas as informações obtidas através das escutas aos telefones militares e às redes rádio das forças “inimigas”,. PIDE, Legião Portuguesa, GNR, PSP e do Ministério da Defesa e do Exército. -----

----- **Nota: Se a operação de montagem do cabo falhasse, a alternativa seria a EPTm ser o Posto de Comando principal da operação.** -----

----- Empenhados nestas tarefas estiveram vários oficiais do QP e milicianos, sargentos e praças da EPTm liderados pelos capitães Veríssimo da Cruz e Madeira. -----

----- Foi, através do sistema de comunicações montado, que tivemos a oportunidade, de viver intensamente e, diga-se, com grande apreensão, o episódio vivido no Terreiro do Paço. -----

----- Este episódio, está narrado, de forma brilhante no livro recentemente editado por Adelino Gomes e Alfredo Cunha “**Os Rapazes dos Tanques**”. -----

----- Nele se relata que, pelo comandante das forças leais ao regime, Brigadeiro Junqueira dos Reis, 2º Cmt da Região Militar de Lisboa, é dada ordem, para disparar contra a coluna de Salgueiro Maia, ordem não cumprida pelo cabo apontador José Costa, com o argumento de que só aceitava ordens do seu superior, alferes miliciano Sottomayor, que se encontrava em situação de detenção, por ordem do referido Brigadeiro, por ter desobedecido, não disparando sobre Salgueiro Maia. -----

----- Ultrapassada esta situação delicada, que poderia por em causa o sucesso do Movimento, a tranquilidade regressou e podemos através da rádio, viver os momentos de glória que se seguiram no largo do Carmo, com a rendição de Marcelo Caetano, e deste modo, dar um passo definitivo para a queda do regime e da ditadura. -----

----- Para a tal, muito contribuiu, de forma decisiva e determinada, a população que apesar dos insistentes comunicados do Posto de Comando das Forças Armadas, apelando à

calma e à manutenção da população em suas casas, vêm para a rua e rodeiam as forças armadas em grandes manifestações de júbilo, inviabilizando quaisquer tentativas das forças afectas ao regime. -----

----- A euforia, o entusiasmo e a alegria que se sentia nas ruas, quer por militares quer pela população, pude constatá-la e viver, no dia 26, quando fomos para o edifício do Secretariado Geral da Defesa Nacional, na Cova da Moura, instalar todo o sistema de comunicações para acolher a Junta de Salvação Nacional e o MFA, que aí se instalou, nesse mesmo dia, sob a proteção dos militares da EPC comandados por Salgueiro Maia.

Os dias aí passados, até ao 1º de Maio, foram momentos inesquecíveis. Recordo com emoção, o carinho e a alegria da população para com os militares, aos quais nada faltava, nomeadamente, o café que lhes era servido a todo o momento. -----

----- Como culminar desta euforia tive o privilégio de assistir à histórica manifestação do 1º de Maio de 1974. -----

----- Como foi bonito ver o colorido das ruas e das varandas dos edifícios de Lisboa todas elas engalanadas, bem como as manifestações espontâneas da população que, recorrendo a variadíssimas formas de caracterização, circulavam rua acima rua abaixo, com um colorido indiscreto, e uma alegria incontida. -----

----- Este dia foi passado percorrendo as ruas de Lisboa, numa viatura da ex-Legião Portuguesa, um VW carocha branco, que tinha ficado ao nosso dispor, desde o dia 27, quando fomos às instalações do Quartel-General de Legião Portuguesa, na Penha de França, fazer o inventário dos materiais e equipamentos existentes. -----

----- Levar os militares, o Movimento das Forças Armadas (MFA) às populações, e apoiá-las na tomada de consciência dos problemas que elas tinham, era um dos principais objetivos da Revolução. -----

----- Para o efeito, e passados seis meses após o 25 de Abril (outubro 74), foi apresentado, em conferência de imprensa, realizada no Palácio Foz, em Lisboa, pelo primeiro-tenente



médico naval, Ramiro Correia, o Programa de Dinamização Cultural do MFA, sendo atribuída à CODICE, (Comissão Dinamizadora Central), uma estrutura da 5ª Divisão, a missão de lançar e coordenar as Campanhas de Dinamização Cultural do MFA, tendo por base a diretiva da 5ª divisão/EMGFA, e que tinha como objetivos finais: (passo a citar) ----

- a) Coordenar e apoiar de imediato, todas as associações culturais do País de modo a ser possível uma rede cultural em todo o território, rede, esta, que passaria a ser a base de uma futura vida cultural do povo português;
- b) Atuar politicamente, com a presença efetiva de militares junto da população, a qual permitirá o esclarecimento das razões que levaram o País à situação lamentável em que se encontrava, com base no Programa do MFA, e possibilitará a discussão das vias do futuro, criando as condições para uma ampla participação do povo na vida nacional.

----- Esta estrutura, a funcionar no edifício da Grão Pará, na rua Castilho, para além da componente militar, contou com a colaboração de diferentes intelectuais oriundos de diversas áreas culturais, designadamente: artes plásticas e gráficas, teatro, música, literatura, cinema, etc,. -----

----- Recordo João Abel Manta, que desenhou um conjunto de cartazes para ilustrar as Campanhas de Dinamização Cultural do MFA (MFA, Sentinela do Povo, O Povo está com o MFA, etc) . Também por lá vi passar Zeca Afonso, entre outros. -----

----- Apesar do reconhecimento da necessidade de levar a Revolução e a Cultura ao interior do país, a Dinamização Cultural era vista com uma grande apreensão por certos setores de direita das Forças Armadas, nomeadamente, o General Spínola, pelo que a mesma só avançou depois do 28 de Setembro. -----

----- No seio da própria Comissão Dinamizadora Central (CODICE), um dos seus responsáveis reforça esta imagem de Spínola, referindo: -----



----- Sempre se opôs às campanhas [...] era uma pessoa que tinha uma visão tradicional do que era a revolução e não estava interessado. -----

----- É pois, a partir de outubro, que têm lugar as primeiras iniciativas nos concelhos limítrofes de Lisboa. -----

----- Recordo ter participado em ações de esclarecimento realizadas nos bairros periféricos de Lisboa, nomeadamente na Amadora, Brandoa, Algé, promovidas em colaboração com as colectividades. -----

----- A 20 de março de 1975, logo após à tentativa, fracassada, de golpe militar, de 11 de março, teve início a mais longa e completa Campanha de Dinamização Cultural e Ação Cívica, que decorreu no concelho de Castro Daire, distrito de Viseu, na qual tive o privilégio de participar. -----

----- Fazendo parte de uma equipa diversificada, integrando elementos com áreas de formação académica diversas, constituída por cerca de 20 militares dos três ramos das forças armadas, e de dois elementos da GNR, (motoristas de duas viaturas mercedes pretas), e chefiada pelo capitão Cruz Fernandes, vivi, durante cerca de 9 meses, uma das maiores e mais enriquecedoras experiências que tive a oportunidade de realizar até hoje.

----- Interrompida, aquando do 25 de novembro, por extinção da CODICE, a 26 de novembro, a equipa regressou a Lisboa, apresentando-se no dia 27, nas instalações da CODICE, sendo aí recebida pelos militares dos comandos que entretanto tinham ocupado as instalações. -----

----- Perante a informação de que as campanhas de dinamização cultural tinham sido canceladas e a CODICE extinta, regressámos às unidades de origem. -----

----- Assim, no dia 5 de dezembro, passei à disponibilidade tendo regressado à minha terra natal e ao meu concelho. -----

----- Ter a felicidade de participar no 25 de abril, vivendo-o tão intensamente, foi uma grande honra e que, hoje, recordo com saudade e com a convicção do dever cumprido. -----



----- Muitas ações foram desenvolvidas e muito trabalho foi realizado durante os nove meses de permanência em Castro Daire. -----

----- O desempenho desta equipa e o seu impacto junto das populações é, hoje, reconhecido, como é testemunhado no magnífico livro “ **Camponeses, Cultura e Revolução – As campanhas de dinamização Cultural do MFA – 1974 -75**”, de Sónia Vespeira de Almeida, tema da sua tese de doutoramento em Antropologia, no ISCTE. -----

----- A este propósito, Vasco Lourenço, no posfácio do livro, refere: “ é um contributo extraordinário para a compreensão do processo pós 25 de Abril” -----

----- A leitura deste livro feita em praticamente uma noite, devorando de forma insaciável as mais de 400 páginas, gerou em mim momentos de grande ansiedade e simultaneamente de enorme prazer e alegria, acrescida da felicidade de constatar que, das 6 fotografias que o livro insere, uma delas, a única em que aparecem militares, estou eu e um outro militar, junto de alguns habitantes locais, numa das inúmeras ações de campanha realizadas de contacto com as populações. -----

----- Não querendo ser muito longo e tornar esta minha intervenção fastidiosa, permitam-me que aqui refira alguns trechos do livro, excertos de declarações de residentes que viveram e conviveram com os militares, esta experiência. Passo a citar: -----

Nós precisávamos muito deles. Eles disseram que vinham para trabalhar. Não nos assustámos. Eu já tinha sido militar em Angola. Eu até já tinha saudades daquele ambiente. E cheguei a desenrascá-los quando eles vinham cá à noite e indicava-lhes o melhor caminho. Eu fui militar como eles. (Bustelo – Castro Daire) – pág 349

----- Na vila de Castro Daire recorda-se a grande afluência às sessões de esclarecimento:

As pessoas iam com muita frequência e aderiam. O povo queria saber e confiavam muito neles. A equipa que aqui esteve era muito simpática, embora gente da cidade.

Talvez até por isso, dado o grau cultural que eles tinham eram humildes com as



peessoas. Não havia rispidez, tratavam as pessoas com muita educação. Eu gostei muito deles. Pág. 350

A vida na aldeia era muito difícil, estávamos abandonados e foi a partir da Revolução que nos deram atenção... Nós também éramos povo português. Era uma terra desgraçada.

----- Também uma moradora na Póvoa de Montemuro, recorda a presença dos militares do MFA, deste modo: -----

Foi o primeiro sinal de progresso. Foi a partir daí que nos começaram a ligar. Antes para enterrarmos os mortos íamos a pé para Pinheiro (sede de freguesia). Era uma hora de caminho e tínhamos que pousar a padiola três vezes. Para ir ao médico tínhamos que ir a pé parte do caminho e, depois, alugar um carro...

Nós não temos nada a apontar. Ali, eles beneficiaram-nos, porque se não fosse aquela estrada nós continuávamos isolados.

O ideal deles era prestar ajuda às aldeias que estavam muito isoladas e muito carenciadas. ... Vivi aquele tempo com grande alegria porque vi ali nascer uma nova possibilidade de as pessoas poderem desenvolver-se, poderem deslocar-se, poderem mudar.

----- Também no Diário de Coimbra, de (5/4/1975), na notícia referente ao concelho de Castro Daire, é destacada a importância da presença das equipas de dinamização: -----

“ Tem estado a decorrer no distrito de Viseu, uma vasta campanha de dinamização cultural do MFA, a exemplo do que se tem verificado já noutros distritos do país.

Englobado por esta campanha está o concelho de Castro Daire, que, sem medo de sermos mais papistas do que o Papa, afirmamos, será dos mais necessitados de trabalho deste género por parte do MFA. ...

Encontram-se carências de toda a ordem: de luz, água própria para abastecimento das populações, de caminhos e esgotos.”



----- A semana passada, e na sequência das inúmeras referências e relatos que a comunicação social tem dado aos 40 anos do 25 de Abril, tive acesso pela Internet, a uma notícia veiculada pela Lusa, com o título “ Capitão Cruz Fernandes revisita obras do MFA em Montemuro”. -----

----- Nesta notícia, que curiosamente tem inserida uma fotografia da época, relativa a uma sessão de esclarecimento, na qual participei conjuntamente com o capitão Cruz Fernandes, pode ler-se: (passo a citar): -----

“ O capitão Cruz Fernandes regressou 40 anos depois, à Serra de Montemuro, para “passar revista” às pegadas do MFA, que resistiram à voragem do tempo, tendo sido recebido com emoção”

----- De regresso a casa já com o serviço militar cumprido, ainda jovem, e com o entusiasmo da experiência vivida, imbuído de uma enorme vontade de continuar a desenvolver, em benefício da minha terra, iniciativas de promoção e desenvolvimento cultural, foi possível, em colaboração com outros jovens, levar por diante um projeto de incremento e desenvolvimento cultural, aproveitando o trabalho que algumas pessoas da terra vinham desenvolvendo, como era o caso do grupo ligado à Igreja Paroquial. -----

-----Assim, nasceu, em fevereiro de 1976, o Centro Cultural e Desportivo de Lobrigos. -----

----- Este propulsor cultural e desportivo depressa se alastrou a todo o concelho, e foi gratificante ver (re) surgir várias iniciativas culturais que embora tivessem tido algum desenvolvimento em tempos idos, estavam inactivas desde há alguns anos. (como é o caso do teatro em Santa Marta). -----

----- A fixação no meu concelho, para mim, diga-se, praticamente desconhecido, pois desde muito jovem foi para o Porto estudar, proporcionou-me em curto espaço de tempo, fruto da minha actividade docente, um gradual e rápido conhecimento da realidade do concelho. --



----- Apesar das carências existentes, nada comparáveis com as do concelho de Castro Daire, ainda era visível o muito que era necessário fazer em prol das gentes de Penaguião. Muitos dos presentes não se lembrarão certamente, porque ainda eram muito novos e, outros, ainda não teriam nascido, da pequenez da sede do nosso concelho. Duas a três pequenas ruas e meia dúzia de casas, assim era a sede de Santa Marta. -----

----- A entrada em funcionamento, em 1975/76, do ciclo preparatório, assim conhecido nessa época, em novas instalações, depois de ter funcionado durante algum tempo em espaços disponibilizados por instituições da vila, (Grémio, casa paroquial, sede de partidos, etc), trouxe a Santa Marta um movimento e dinâmica nunca antes vivido. -----

----- O alargamento da escolaridade obrigatória até ao 9º ano, em 1979/80, veio trazer a Santa Marta um novo incremento, resultante do aumento significativo da frequência escolar. Recordo que nessa altura eram cerca de 650, os alunos que frequentavam a Escola E.B.2,3, o que levou à ampliação das suas instalações, em 1982. -----

----- A partir de então assistimos a um crescente desenvolvimento, fruto da construção e instalação de novos serviços, nomeadamente, o Centro de Saúde e outros. -----

----- **Para tal muito contribuiu o Poder Local democrático, uma das grandes conquistas do 25 de Abril.** -----

----- O concelho ganha uma nova vida, uma nova dinâmica, uma nova vitalidade. -----

----- O desenvolvimento cultural e desportivo torna-se uma realidade, assumindo nova dimensão e alastrando a todo o concelho. -----

----- Quem não se recorda do incremento desportivo do concelho, com 6 equipas de futebol de 11 a disputar o campeonato distrital de Vila Real (Cumieira, Fontes, Fornelos, Medrões, Lobrigos e Santa Marta.). E do Atletismo, em Lobrigos, depois, em Sanhoane e também em Fontes. -----

----- O apoio e incentivo prestado às colectividades culturais e desportivas foram determinantes para a dinâmica e concretização dos seus projectos. -----

----- A Semana Cultural do concelho, com mais de 25 anos de existência, é o seu expoente máximo. -----

----- A construção de equipamentos colectivos, como o Auditório Municipal, as Piscinas Municipais, o Estádio Municipal, e os polivalentes desportivos entre outros, possibilitaram a realização e promoção de inúmeras iniciativas que, ainda hoje, colocam o nosso concelho num patamar de referência distrital. -----

----- Por último, e porque estas terão sido uma das maiores e mais determinantes atribuições e conquistas do Poder Local Democrático, resultante do 25 de Abril, refiro aqui, sem as enumerar, tantas foram que se tornaria fastidioso, a construção de infraestruturas básicas indispensáveis, como: o abastecimento de água, o saneamento básico, as redes viárias, etc, proporcionando desta forma, às populações, as condições mínimas indispensáveis para o seu bem-estar e uma crescente melhoria da sua qualidade de vida. Por tudo isto, **o 25 de Abril**, valeu a pena. -----

----- A Liberdade e a Democracia são, em minha opinião, o seu expoente máximo. -----

----- Se alguns tentam fazer esquecer o espírito de Abril presente em todos nós, eu digo aqui publicamente, e sem receios de espécie alguma, porque vivemos em Liberdade, que nunca como hoje, o 25 de Abril fez tanto sentido. -----

----- Por isso, **25 de Abril**, Sempre. -----

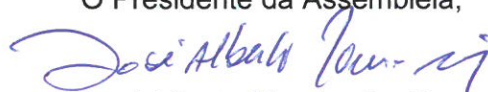
----- Viva o 25 de Abril -----

----- Viva Santa Marta de Penaguião -----

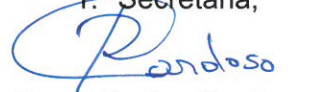
----- Obrigado “ -----

----- E nada havendo mais a tratar, foi elaborada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e por mim, Rosa Martins Cardoso, com funções de 1.ª Secretária, que a elaborei. Foi encerrada quando eram 11:45 horas. -----

O Presidente da Assembleia,


José Alberto Moreira Araújo

1.ª Secretária,


Rosa Martins Cardoso